A Efeméride que ficou por comemorar - 150 Anos da definição de célula.

No ano de 2011, ocorreu uma efeméride que passou totalmente desapercebida a todos e à maior parte da comunidade científica: os 150 anos da definição de célula do biólogo, anatomista e histologista alemão Max Schultze (1825 – 1874).

Este quase esquecido biólogo pioneiro da observação intracelular e anatomista exímio deu uma contribuição paradigmática para a Teoria Celular. Ao comparar observações microscópicas da composição intracelular (protoplasmática) de tecidos musculares de animais, com as de organismos unicelulares como os protozoários, Schultze entendeu que a definição de célula, primeiramente baptizada, em 1665, por Robert Hooke (personagem marcante da revolução científica do século XVII) a partir da palavra latina “*cella*” (pequena divisão ou quarto de paredes rígidas), estava muito incompleta.

A célula, unidade da vida tal como tinha sido postulado na Teoria Celular de Schwann e Schleiden, em 1839, tinha de ser definida de forma mais completa e…universal. Tinha de incluir os componentes intracelulares observados por Schultze como comuns a células de tecidos animais e a organismos unicelulares!

O seu trabalho contribuiu decididamente para reformular a Teoria Celular. A publicação em 1861 do seu artigo intitulado “On muscle-particles and what we should call a cell” (*Archiv für Anatomie, Physiologie und wissenschaftliche Medicin*, 1861, 1–27) pode ser considerada a pedra basilar do edifício da Biologia e Fisiologia Celular moderna. Neste artigo, Schultze discute as suas observações das “partículas” componentes protoplasmáticas das células musculares e sobre o que é que pode ser designado ou não por célula, a partir daí.

Schultze causou à época uma ruptura paradigmática com a sua definição de célula e abriu novos horizontes conceptuais para o entendimento do conceito de célula e, muito mais significativo, o da evolução da célula, o da noção de uma célula ancestral linha comum a todos os organismos vivos. Este aspecto ganha outra relevância se atentarmos a que “A Origem das Espécies”, de Charles Darwin, tinha sido publicada cerca de três anos antes, em 1858. Tudo estava em “revolução”!

António Piedade